

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

IVONE VIEIRA DE BRITO

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE A RESPEITO
DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE RANCHO ALEGRE D´
OESTE - PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

IVONE VIEIRA DE BRITO



**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE A RESPEITO
DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE RANCHO ALEGRE D´
OESTE - PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista na Pós
Graduação em Ensino de Ciências – Polo de
Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador (a): Prof. Dra. Michele Budke Costa

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos: Uma análise a respeito da evasão escolar no município de Rancho Alegre d' Oeste – PR.

Por

Ivone Viera de Brito

Esta monografia foi apresentada às 08:00 horas do dia 06 de Dezembro de 2014, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Michelle Budck Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^o. Me. Ismael Laurindo Costa Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. A minha família pelo apoio incondicional, aos meus professores e aos meus amigos que me ajudaram na conclusão desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Certamente esses parágrafos não atenderão todas as pessoas que contribuíram e fizeram parte nesse período importante da minha vida. Àquelas que não estão presentes nessas palavras peço desculpas e podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e da minha gratidão.

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Michelle Budke Costa pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Aos meus amigos, pessoas encantadoras que tenho um carinho enorme, pelas palavras amigas, nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e principalmente por estarem comigo nessa caminhada, tornando-a mais fácil e agradável.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

A todos meus sinceros agradecimentos.

“Não é porque certas coisas são difíceis que não ousamos. É justamente porque não ousamos que tais coisas são difíceis” (SENECA).

RESUMO

BRITO, I.V. de. **Educação de Jovens e Adultos: Uma análise a respeito da Evasão Escolar no município de Rancho Alegre d'Oeste.** 2014. 38 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise a respeito da Evasão Escolar dentro da Educação de Jovens e Adultos, contextualizando sua história e contribuindo para o desenvolvimento do mesmo. Por meio de pesquisa de campo utilizou-se um questionário cujo objetivo foi compreender os motivos que levam a evasão escolar e suas dificuldades no existencial pedagógico educacional. Como resultado percebeu-se que a evasão escolar é grande no Ensino fundamental desta modalidade, apresentando um percentual de 63% de desistência. Conclui-se então, que a Educação de Jovens e Adultos necessita de elementos que possam direcionar para uma proposta educacional eficiente e responsável que tenha como prioridade as perspectivas positivas para o ensino de jovens e adultos.

Palavras-chave: dificuldades, contexto, problemas, interesse.

ABSTRACT

BRITO, I. V. of. **Youth and Adult Education: An analysis about of School in the city of Rancho Alegre d'Oeste.** 2014. 38 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aimed to analyze the respect of School within the Youth and Adult Education, contextualizing its history and contributing to its development. Through field research used a questionnaire that aimed to understand the reasons that lead to truancy and their difficulties in the educational pedagogical existential. As a result it was noticed that truancy is great in Primary school of this type, with a percentage of 63% of withdrawal. It follows then that the Youth and Adult Education needs elements that can direct to an efficient and responsible educational proposal that has as a priority the positive outlook for the education of youth and adults.

Keywords: difficulties, connection problems, interest.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.2 OS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR JOVENS E ADULTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	15
2.3 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	16
2.4 CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIA PARA A EJA.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 LOCAL DA PESQUISA	23
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	25
4.2 DIAGNÓSTICO E CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR	27
4.2.1 Questionário aplicado a direção escolar.....	27
4.2.2 Questionário aplicado aos docentes	28
4.2.3 Questionário aplicado aos discentes	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE (S)	36

1 INTRODUÇÃO

O ser humano estuda desde a origem da vida, e a escola sempre esteve presente neste meio. No entanto, nem todos conseguem ou conseguiram concluir os estudos. Partindo dessa realidade, a Educação de Jovens e Adultos – EJA entra em cena para atender as demandas daqueles que por motivos diversos não tiveram condições de estudar seguindo a idade correta.

Ao traçar uma linha comparativa da trajetória de jovens e adultos no Brasil, percebe-se que apesar das inúmeras frustrações apontadas por diversos especialistas, houve consideráveis avanços e conquistas. Ao reportar no período colonial, em que a educação/alfabetização possuía um mais caráter religioso que educacional, percebemos o quão longe chegaram às políticas educacionais.

A educação de jovens e adultos no contexto da educação brasileira merece total atenção, pois a mesma garante direito ao cidadão de integração, possibilitando as condições de ampliar seus conhecimentos, oferecendo-lhes oportunidades de trabalhos, levando a refletir sobre as práticas sociais, estabelecendo critérios para que se alcance melhores condições de vida.

Sobre a implantação da EJA no Brasil, esta ocorreu após a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de Julho de 2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância de considerar as situações, os perfis e as faixas etárias dos estudantes. Salienta-se que a EJA precisa reparar a dívida histórica e social relacionada a uma parte da população brasileira, que teve negado o direito à educação; possibilitar seu reingresso no sistema educacional, oferecendo-lhe melhoria nos aspectos sociais, econômicos e educacionais; e buscar uma educação permanente, diversificada e universal.

Importante ressaltar que há grande preocupação por parte dos educadores da EJA, e uma das principais repousa no fato de que é muito difícil manter o aluno na escola, pois a evasão escolar é grande e não há uma explicação única para esse dado.

Essa problemática é bastante agravante no Ensino Fundamental da EJA no Colégio Estadual Rancho Alegre, do município de Rancho Alegre D'Oeste, PR, onde o principal objetivo da educação é zelar por uma educação gratuita e de qualidade,

fazendo com que seus alunos não saiam apenas com bagagem de conteúdos, mas também preparados para enfrentar os desafios do cotidiano.

Nesse sentido, analisando a realidade educacional de jovens e adultos do Colégio Estadual Rancho Alegre, verificou-se diversas dificuldades encontradas por estes alunos, principalmente no que se refere à permanência e cumprimento da carga horária disponibilizada para cada disciplina. Ao abordar essas dificuldades procurou-se discuti-las tendo como aporte teóricos, diversos estudiosos sobre o assunto, os quais afirmam que a evasão escolar é real e comprovada por pesquisas.

A justificativa para a escolha do tema é investigar quais as causas da evasão escolar na EJA do referido colégio, procurando elucidar a problemática buscando soluções para que os alunos permaneçam na escola e sintam necessidade e prazer em concluir os estudos. Assim o objetivo dessa monografia foi compreender os motivos que levam a evasão escolar e sua (s) dificuldades (s) no existencial pedagógico educacional, empregando uma pesquisa de campo, de cunho quantitativo com aplicação de questionário para o secretário, a pedagoga, professores e alunos da EJA, validando dados acerca da Evasão Escolar nessa modalidade de ensino, no Colégio Estadual Rancho Alegre, no Município de Rancho Alegre D'Oeste/PR. Para elucidar possíveis respostas ao problema citado, buscou-se associar o trabalho da disciplina de Ciências como recurso para amenizar a problemática da evasão escolar na EJA da referida escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A educação de Jovens e Adultos pode ser infiltrada no convívio social em quase todos os espaços, podendo ser abrangente e compreendida como uma variedade de processos de formação no seu âmbito geral.

Esse método não é um conceito novo no país. Diante disso, sabe-se que desde o período colonial, havia religiosos que catequizavam muitos adultos, com intuito de transmitir regras de comportamentos aos indígenas e negros, incumbindo a missão de no futuro de trazer para os filhos de colonizadores escolas de humanidades (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Aperfeiçoar cada vez mais essa modalidade de ensino é um processo contínuo que deve ser inserido na composição curricular, pois ela possui intuito de incentivar e dar oportunidades aqueles que não tiveram acesso as salas de aula quando crianças.

Arroyo (2001) afirma que a história da EJA foi sempre preocupante, e marcada por situações diversas, referentes a interesses além de muitas vezes a falta de acordo. O desentendimento nas condições sociais, política e cultura do sujeito, confere averiguar os diferentes conhecimentos na qual era oferecida a oferta educativa.

Segundo Moura (1998):

[...] não é por acaso que o Brasil tem um alto índice analfabetismo. Se nos reportarmos para a forma de colonização do Brasil, a gente vai ver que o nosso caso é atípico. Os portugueses, não vieram para o Brasil para se estruturar e criar uma sociedade vieram simplesmente para explorar o ouro, a madeira, a cana. Não havia intenção nenhuma de se investir na cultura, na educação e na instrução desse povo.

Diante do contexto histórico da EJA, nota-se que houve muitos conflitos, e que os colonizadores tinham interesses econômicos, isso contribui para o analfabetismo. Assim, a minoria tinha direito a educação enquanto a maior parte se confrontava com aquilo que lhes era proposto, sem muito direito a escolha.

Desde o período de colonização no país, existe educação destinada a adultos, mas a preocupação por parte dos governantes é recente. Dessa forma a educação não era abrangente, pois os interesses eram voltados para a religião. Por

não favorecer aos aspectos econômicos, os dirigentes do país a trava com descaso (CUNHA, 1999).

Através de acontecimentos no passado baseados em interesses e descasos, nota-se que a educação não era prioridade, e infelizmente nos dias atuais ainda depara-se com essas situações.

O sistema educacional abre brechas que infelizmente vão mascarando a educação e deixando a desejar em muitos aspectos no que diz respeito ao incentivo a estudar, pois oscila frequentemente.

A Constituição Brasileira, atualmente garante a todos, o direito a Educação de Jovens e Adultos, que em seu art. 208 afirma que é de “caráter definitivo” o Estado com a Educação e será por meio de responsabilidade: I. “Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, abrangendo indivíduos que não tiveram oportunidade na idade apropriada”, (BRASIL, 1988).

Segundo a LDB (1996), da nos arts. 37 e 38: alteração na definição da modalidade de Ensino Supletivo para EJA se deu a partir da Lei no. 9394/96 –

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

É importante que as obrigações voltadas a EJA sejam cumpridas e valorizadas e que o aluno que se enquadre nesse meio possa ter livre acesso a frequentar as salas de aula, assim podendo concluir seus estudos, pois a lei oferece esse direito.

No que se refere à educação, as leis brasileiras, determina que seja dever da família e do Estado orientar a criança em seu trajeto sócio educacional.

Sendo a LDB (1997) é muito clara a esse ponto de vista.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim como todo marco histórico da educação tem seu retrocesso diante de conceitos como, o marco em que a minoria que determinava o poder, ditando regras, onde a maioria estaria inserida num determinado processo como no caso da educação, a EJA, também estava inclusa nessa problemática na qual ainda hoje existem marcas, tratando da falta de atenção voltada a ela, além de uma série de fatores que lhe causaram marcas que hoje ainda são evidentes, os interesses eram voltados à economia e a religião, marcando um traço histórico da colonização do Brasil.

Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos leva a pensar no trajeto histórico desta abordagem no Brasil. Conhecer a sua trajetória pode lançar luzes sobre as conformações que estão em curso ao que elas acenam. Para tanto, a título de informação serão apresentados, sinteticamente, alguns aspectos importantes a respeito do contexto da EJA em diferentes períodos históricos, por considerar importante a conjuntura em que esta se constituiu no país.

Existem diversos fatores que contribuem para a evasão dos alunos da EJA, entre eles pode-se destacar que os professores sofrem com as más condições da maioria das escolas públicas, com os baixos salários, tanto da rede pública, quanto da rede privada, com turmas lotadas, com a falta de apoio pedagógico e, muitas vezes, com carga horária excessiva. Todos esses fatores devem ser considerados no ambiente escolar (BRUNEL, 2004).

Outro fator para a evasão escolar encontra-se na falta de subsídios, o que acarreta uma série de problemas que contribui negativamente, sendo assim a aprendizagem pode deixar de ser interessante e o aluno apenas pensa terminar o quanto antes os estudos.

Importante destacar que indivíduos cada vez mais jovens freqüentam a EJA, esse fator chama atenção de professores e pesquisadores na área da educação, pois está evoluindo com o passar dos anos, alterando os hábitos escolares e os vínculos que existe entre o sujeito que ocupam este espaço. (BRUNEL, 2004).

Este fator preocupante requer atenção, pois a modalidade da EJA, oferece oportunidade a quem não teve tempo para estudar, assim sendo necessário investigar porque os demais estão deixando o ensino regular cada vez mais, sendo que eles tem tempo e condições.

2.2 OS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR JOVENS E ADULTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Ribeiro (1997), conceitos sem fundamentos sobre adultos analfabetos foram analisadas; seus conhecimentos e capacidades foram admitidos. Para tanto auxiliaram também em idéias de maneira preferencial da psicologia que desmente princípios anteriores de que a capacidade de aprendizagem dos adultos em relação às crianças seria menor.

Os obstáculos existentes são provados por pesquisas, nacionais e internacionais, decorrendo de programa da EJA, as quais destacam que ainda há insucesso em oferecer as crianças, jovens e adultos um completo acesso ao mundo da escrita (SOARES, 2005).

Os milhões de brasileiros que se encontra acima de quinze anos, que não sabe ler e nem escrever, ou tem período da educação incompleta tem histórias parecidas: pais analfabetos ou machistas, necessidade de trabalhar, carência de escolas, paternidades e maternidade precoce, falta de dinheiro, transporte, comida e oportunidade (CAVALCANTE, 2005).

Gadoti e Romão (2005), afirmam que os analfabetos, sentem vergonha de jamais ter estudado ou ter parado de estudar na idade certa ou quando teve oportunidades, pois se sentem constrangidos diante dos desconhecidos entre outros problemas como cansaço, e as preocupações que os adultos têm.

Já Geherke et al *apud* Tiepollo (2003), afirma que eles apresentam muitas situações difíceis e diferentes: pois uns não sabem enunciar e outros não sabe juntar a letra do seu nome. Aqueles que junta às letras, não são capazes de compreender o que lêem, e os que lêem acham que não sabe fazer. Seria viável que tivessem domínio sobre a leitura e a escrita, pois ela é fundamental para que se estabeleçam muitas das relações sociais.

Diante das observações citadas pelos autores, é necessário que não se cometa os mesmo erros do passado para que futuramente essa realidade mude e assim, a população tenha outros rumos em suas vidas.

Segundo Oliveira (2001), o cultural formado por aqueles denominados analfabetos que vivem inseridos na sociedade industrial contemporânea, apresenta um espaço social bem marcado, com efeito a deficiências de não saber escrever. A

negação é uma das formas de se construir a identidade de um indivíduo inserida nessa problemática.

Porém, é interessante que haja pelo menos um consenso no que se refere a essa realidade, afinal espera-se que esses indicadores mudem e que haja uma aceitação dos indivíduos inseridos neste meio social e cultural.

De acordo com o autor supracitado, as características desse grupo cultural tão homogêneo são: posição subalterna na sociedade, baixa qualificação profissional, origem rural, falta de escolaridade, explicam a falta de oportunidade de acesso ao domínio da capacidade de leitura e escrita. A combinação dessas características e o não domínio da escrita definem a situação do analfabeto, como um indivíduo com lacunas na sua constituição como membro de uma cultura letrada.

É necessário que se repense nos futuro da humanidade, para que se tenha uma visão voltada ao ensino, sendo assim, as gerações vindouras possam se beneficiar de ensino de qualidade abrangendo todas as áreas, assim evitando que aconteça situações semelhantes a estas citas pelo autor acima.

2.3 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

Segundo Ceratti (2008), a falta de interesse do aluno, também conhecida como “evasão escolar” é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Para a autora:

O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha à pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível.

Considerar a evasão escolar apenas como “falta de interesse do aluno” é algo que deve ser desmistificado, pois nem sempre o aluno desiste dos estudos por esse motivo, existem diversos outros que devem ser levados em consideração, principalmente no que se refere à idade diferente dos demais alunos da escola.

A principio não é possível notar se um aluno tem dificuldades específicas de aprendizagem, como a desmotivação, embora que a partir do desenvolvimento ele comece a ter a sensação de que não será capaz de realizar as tarefas e acaba

sendo vencido pelas dificuldades, perdendo a oportunidade de superá-las (VASCONCELLOS, 1995).

Muitas vezes as dificuldades podem ser superadas se existisse uma maneira mais atrativa de conquistar esses alunos, é preciso acreditar que eles podem superar e dar continuidade, mas também deve-se achar uma forma onde se inclua-os para que se sinta inserido sem qualquer tipo de trauma ou constrangimento, como é caso de alguns que se sentem desvalorizado, é necessário trabalhar essa temática para que se possa despertar um interesse por partes dos governantes, e o âmbito escolar no geral.

Segundo o autor Bieler (2004) discorre sobre a importância da inclusão:

Perspectiva da educação inclusiva vai além da deficiência. Esta é apenas uma das áreas que seriam beneficiadas com ela (educação inclusiva) A qualidade da educação é que está em debate porque hoje não se considera (nos sistemas educacionais) a diversidade dos alunos, os níveis de necessidade e as características individuais. A proposta da educação inclusiva melhoraria a qualidade do ensino para todos. Não se trata só de incluir deficientes nas salas de aula.

Diante dessa afirmativa, a inclusão é para que todos tenham acesso ao ensino de maneira igualitária, e assim definir uma política de ensino que beneficie a todos que esteja inserido nesse processo.

Segundo Vasconcellos (1995), que conhecimento exige esforço, o aluno deve se dedicar ao máximo para obter o domínio da leitura, relacionando a capacidade individual ou necessidade de aprender para que haja uma ligação voltada para o conhecimento atual e anterior. Fatores que causam desafios que devem ser superados, e o afastamento responsável maioria das vezes causas do abandono do ambiente escolar.

Existem diversas causas que levam a evasão escolar: a desistência, o cansaço, a distância da escola, o fato de ficar sentado durante horas em cadeiras que não acomodam adequadamente, falta apoio dos familiares, da escola englobando de forma geral, e a falta de motivação por falta dos professores, interfere significativamente de forma negativa, assim, permitindo que haja desistência por parte do aluno que necessita o término dos estudos.

Segundo a LDB 9394/96 (2002), o insucesso escolar também é um motivo para evasão, na Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental (1997) consta que no refere ao povo que de maneira assídua os programas da EJA, cada vez mais está sendo reduzido a quantidade daqueles que não tiveram

oportunidade de freqüentar a escola anteriormente. E cada vez mais prevalece à presença de adolescentes e jovens recém saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens desiguais.

Segundo Cortella (1999), ele relata:

Sobre isso, O erro não ocupa um lugar externo ao processo de conhecer, investigar é bem diferente de receber uma revelação límpida, transparente e perfeita. O erro é parte integrante do conhecer não porque “errar é humano”, mas porque nosso conhecimento sobre o mundo dá-se em uma relação viva e cambiante (sem o controle de todas e quaisquer interveniência com o próprio mundo. Errar é, sem dúvida, decorrência da busca e, pelo óbvio, só quem não busca não erra. Nossa escola desqualifica o erro, atribuindo-lhe uma dimensão catastrófica; isso não significa que, ao revés, deva-se incentivá-lo, mas isso sim, incorporá-lo como uma possibilidade de se chegar a novos conhecimentos. Ser inteligente não é não errar, é saber como aproveitar e lidar bem com os erros.

A questão da evasão esta evoluindo ao longo do tempo, e assim nota-se que muitos argumentos são usados e não justificam a mesma, para assim tentar escapar desse problema.

Sendo assim diante da busca para melhor entender os fatores internos e externos citados pelos autores, e a análise da relação do adulto que compõe o ambiente escolar nos dias atuais, as marcas da de sua história continua bem evidente através das necessidades, entre elas a oportunidades de freqüentar uma sala de aula, pelo menos no ensino fundamental, muitos foram excluídos e outros se evadiram; logo sendo proporcionada uma segunda oportunidade (ARROYO, 2006).

A questão é inseri-los de forma que não se sintam excluídos, fazendo uma inserção no âmbito escolar no qual se possa oferecer condições sem que eles se sintam desvalorizados, oferecendo-lhes oportunidades e condições de ensino.

2.4 CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIA PARA A EJA

Segundo os autores, Hodson (1988), Giordan (1999), Krasilchik (2000), Santos (2007), entre outros autores, indicam que é essencial rever a prática do ensino de ciências, evidenciando a manifestação artística o seu caráter lúdico e motivador.

A importância da prática faz-se necessária em qualquer modalidade de ensino, pois a mesma faz com que o aluno fixe melhor seu aprendizado, sendo assim uma maneira de assimilar o conteúdo, ressaltado pelos autores como prioridade às disciplinas específicas.

Segundo Chassot (2003) amplia o conceito de que a ciência seja analisada e encarada de forma comunicativa. Assim, para ele, saber ler e escrever de forma científica, a comunicação em que está escrita a natureza.

A Ciência é o alicerce do conhecimento, e nela estão inseridas diversas maneiras de interpretá-la, daí a importância de mostrar para sociedade que o poder do saber através da mesma se faz praticamente obrigatório e que todos devem estar envolvidos nesse processo, para um melhor estilo de ensino.

Segundo Cachapuz et al. (2001) afirma:

A didática das ciências na formação de professores deve ser vista como uma disciplina de caráter investigativo, sendo capaz de articular a teoria e a prática; a cultura da investigação e a cultura da ação. Ainda, segundo o autor, há que se estender as posições construtivistas à formação de professores, com especial atenção às concepções dos docentes sobre o ensino das ciências, sobre a aprendizagem das ciências e sobre a ciência que ensinam. É imprescindível que os professores tenham competência técnica para poder intervir de forma consciente e planejada na melhoria da qualidade do ensino e atender aos anseios desses jovens e adultos e suas reais necessidades.

Pedagogicamente, as articulações têm um poder de estratégias no qual, deve ser seguido a risco e que elas podem dar certo, no que diz respeito ao professor melhores subsídios devem ser oferecidos, incluindo aperfeiçoamentos e incentivos para atuar e disseminar essa área que precisa ser mais explorada tanto para quem ensina, quanto para quem está sujeito a aprender.

O ensino de ciências aponta situações em que o professor deve colocar em evidência alguns quesitos e abrir espaços para os alunos discutir e refletir, sobre o conteúdo, reafirmando a teoria na prática do ensino, tentando melhor compreensão através de situações de interesse da comunidade "(CACHAPUZ et al., 2005).

A Ciência, se ensinada de forma atrativa, terá o poder de chamar atenção do aluno a conhecer e despertá-lo tanto na participação quanto a interação, essa realidade liga a teoria e a prática para que juntas embasem esse propósito.

Segundo Carvalho (2005), ele afirma que:

A aprendizagem dos alunos em aulas de ciências pode ser considerada como a constituição de significados no interior de uma cultura, a cultura

científica. Neste sentido, algumas posturas vêm sendo adotadas buscando remodelar o ensino de ciências de forma a considerar as dificuldades próprias de um processo semelhante ao de inserção dos alunos em uma nova cultura. Carvalho ressalta que, em aulas de ciências, “temos de levar os alunos a entender e a participar da cultura científica fazendo com que eles pratiquem seus valores, suas regras e principalmente as diversas linguagens das ciências.”

A cultura tem papel fundamental no ensino da ciência, pois a mesma, varia de região para região, dando oportunidades para novas descobertas, auxiliando na busca de novos conhecimentos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) de Ciências do Estado do Paraná, o processo de aprendizagem no aspecto geral inicia em tempo anterior ao contato com a escola, sendo que a ação e a efeito de aprender se estabeleça toda a vida. Porém, o aprendizado que antecede a escola é considerado um aprendizado não sistematizado, possuindo frutos da cultura de uma região e família que foi de maneira paulatina aumentada na experiência de vida. Especificamente, as Diretrizes Curriculares de Jovens e Adultos do Estado do Paraná referem-se ao tema discorrendo:

Segundo as DCEs, (2005), sua afirmativa é que:

Os educandos da EJA trazem consigo um legado cultural – conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não científico, que é constituído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio – os quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas.

Dentro desses propósitos das DCEs, sintetiza a importância das diversas formas de conhecimento, seja ele formal ou informal, o que deveria de certa forma ser sistematizado, pois há uma diversidade cultural nessa inserção.

Contudo, de modo contínuo, o professor deve fazer observações cotidianas e com a capacidade comum de modo freqüente discordar da ação de dominar a ciência, se houver coincidência é necessário a valorização e a reflexão dos alunos (BRASIL, 2002).

Sempre se faz necessário esclarecer algumas questões para que haja uma idealização do que se é proposto para que se situe de maneira correta e assim adquirir um senso para desenvolver suas habilidades na maneira diferenciada.

Segundo Vilanova e Martins (2008), no final de algumas décadas, a EJA, tem se apresentado como um campo pedagógico envolvido com o desenvolvimento

de analisado críticas sobre suas necessidades e aquilo que se quer alcançar, procurando entender seus educando e seus professores. Entretanto, de acordo com esses autores, no que tange o ensino de Ciências, poucas ações vem sendo desenvolvidas no sentido de orientar ou apresentar seus limites e particularidades neste campo pedagógico.

Com isso muitos educandos diante das dificuldades de assimilar um conteúdo, desmotivados acabam evadindo do ambiente escolar, o que poderia ser diferente se houvesse subsídios para investir em equipamentos, laboratórios etc, oferecendo assim, melhores condições de aprendizagem.

Segundo Vilanova e Martins (2008) Levantamentos bibliográficos realizados:

Sobre investigações no campo da Educação de Jovens e Adultos, no que diz respeito ao Ensino de Ciências, mostraram que esses trabalhos são praticamente inexistentes na literatura. Eles afirmam ainda que aqueles autores que investigam concepções de professores, leituras realizadas por alunos e interações discursivas nesta modalidade de ensino, não problematizam sua natureza, suas especificidades e questões.

Os alunos desta modalidade têm dificuldade de inserção de conteúdos, pois muitos se sentem desvalorizados e acabam achando que não tem mais idade para dar continuidade aos estudos, reflexo de uma modalidade pouco valorizada, onde muitos não a vê como uma modalidade que seria importante para formar aqueles alunos que não tiveram oportunidades. É nesse momento que repousa a necessidade de reerguer uma bandeira a favor dessa modalidade de ensino, e assim contar com apoio de todos que se fazem envolvidos, começando pelos professores que podem desenvolver uma problematização motivadora fazendo com que eles sintam-se motivados a aprender.

A análise a respeito da educação em ciências para jovens e adultos também não acontece em documentos oficiais. A Proposta Curricular para a EJA, publicada pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC é um dos poucos documentos que explicita relações entre estes campos (BRASIL, 2002).

Diante de tantas problemáticas ressaltadas pelos autores, deve-se voltar para a realidade que se encontra a EJA, que faz parte do processo de colonização do Brasil, voltando à atenção aos problemas que vem enfrentando e achar uma maneira de melhorar a forma de ensino, através da pratica para reforçar a teoria, assim fazendo com que se tenha um olhar diferente. Sendo necessário esse assunto

seja, pautada e discutida para evitar a evasão escolar, dar condições de ensino e sucessivamente incentivar a quem se insere nesse meio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, de cunho quantitativo, além de referenciais teóricos sobre a temática. A efetivação dos dados foi realizada por meio de questionários com questões objetivas sobre a evasão escolar aplicados a funcionários, docentes e alunos no que se refere à evasão escolar.

Ademais, para a realização dessa pesquisa, foram consultadas várias publicações, com texto relacionado ao tema, nota dos autores, livros, periódicos, além do questionário proposto para equipe diretiva, professores e alunos.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Rancho Alegre, no Município de Rancho Alegre D'Oeste/PR. O colégio é caracterizado como escola urbana e funciona no mesmo prédio da Escola Municipal Manoel Medina Martins. É mantido de Secretaria do Estado pertencendo ao núcleo regional de Educação de Goioerê. Atende alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo que o Ensino Médio é oferecido apenas nos dois últimos turnos citados. Há um total de 12 turmas matriculadas. O grupo de profissionais é formado por 52 pessoas, sendo divididos entres professores, agente educacional I e agente educacional II. Há grande rotatividade de professores, pois a maioria é contrato em regime especial PSS (Processo Seletivo Simplificado).

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa utilizada para este estudo foi a Pesquisa de campo de cunho quantitativo, que segundo Gil (2008) procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captaras explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade. Também foi utilizado questionário para o secretário, a pedagoga, professores e alunos da EJA, validando dados acerca da Evasão Escolar nessa modalidade de ensino.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa envolveu equipe diretiva, professores e alunos, conforme tabela 1.

Tabela 1: População e amostra da pesquisa

Grupo	Número de participantes
Secretário	1
Equipe Pedagógica	1
Professores	3
Alunos	11

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos para coleta de dados foi realizado através de questões objetivas relacionadas à evasão escolar. Os questionários aplicados encontram-se nos apêndices A, B e C. Foram elaboradas duas questões objetivas para o pedagogo e secretário administrativo, duas para os professores e três para os alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DIAGNOSTICO DA SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), Colégio Estadual Rancho Alegre na modalidade coletiva, teve início no primeiro semestre de 2013, oferecendo no Ensino Fundamental as seguintes disciplinas: Educação Física, História, Inglês, Artes, Português e Matemática.

Diante da análise dos livros de registro de frequências dos docentes, observou-se o número de alunos matriculados e o número de alunos concluintes no Ensino Fundamental. Esta pesquisa mostrou que 65,35%, dos alunos matriculados nas disciplinas acima citadas, desistiram. Elevado e preocupante índice de desistência no Ensino Fundamental.

A Tabela 1 exemplifica a frequência dos alunos da EJA durante o ano letivo de 2013 e 2014.

Tabela 1 – Avaliação da frequência dos alunos da EJA – Ensino Fundamental.

Ens. Fundamental	C. E. Rancho Alegre			PR
	CH	Matrículas	Concluintes	Desistentes %
Matemática	336	23	06	17 - 74%
Ed. Física	112	09	03	06 - 66,7%
História	256	19	09	10 – 52,63%
Inglês	256	33	08	25 - 75,8%
Artes	112	32	13	19 - 59,4%
Língua Portuguesa	336	11	05	06 - 54,5%

Fonte: Livro de registro de classe dos professores – (2013/2014).

Já no Ensino Médio no ano de 2013, foram ofertadas as seguintes disciplinas: Matemática, Artes, Língua Portuguesa, Geografia, Sociologia, Inglês, Filosofia, Física, Ed. Física, Biologia e Química .

Ao analisar o Ensino Médio notou-se uma diferença bastante significativa em relação ao Ensino Fundamental, pois o índice de concluintes foi de 71,33%, com um percentual bem inferior de índice de desistência de 28,67%, o que nota-se um

quadro positivo em relação ao que foi comparado. Os dados podem ser comprovados mediante a Tabela 2:

Tabela 2 – Avaliação da frequência dos alunos da EJA – Ensino Médio.

Ens. Médio	C. E. Rancho Alegre			PR
	CH	Matrículas	Concluintes	Desistentes %
Matemática	208	09	05	04 – 44,44%
Artes	64	17	16	01 - 5,9%
L. Port.	208	16	10	06 - 37,5%
Geografia	128	14	11	03 - 21,4%
Sociologia	128	13	10	03 - 27,1%
Inglês	128	16	08	08 - 50%
Filosofia	64	15	08	07 - 46,7%
Física	128	18	11	07 - 38,9%
Ed. Física	64	07	07	00 - 00%
Biologia	128	14	11	03 - 21,4%
Química	128	11	10	01 - 9,1%

Fonte: Livro de registro de classe dos Professores – (2013/2014).

Ao Realizar análise das disciplinas que englobam o ensino de ciências (química, física, biologia, matemática) obtiveram-se os seguintes índices de desistência: Matemática 44%, Física 38,89%, Biologia 21,42% e Química 9,1%, apresentado percentual inferior a algumas disciplinas, como no caso da Filosofia 46,67% e o Inglês 50% no ensino médio. No ensino fundamental a disciplina de matemática teve o segundo maior índice de desistências, 74%.

Diante desses dados, fazendo um comparativo no Ensino Fundamental e Médio, com bases nos quesitos analisados acima, nota-se que há uma diferença exorbitante, ressaltando a evasão como um sério e preocupante problema. Assim, enfatiza-se que a fase do recomeço para quem estava há muitos anos sem estudar não é tão fácil, e que precisa de incentivo e motivação por parte de toda a equipe de trabalho para que este aluno mantenha-se firme nos seus propósitos. Além disso, é necessário que se tome providências para diminuir a evasão, pois diante dessa corre se o risco de acabar excluindo essa modalidade de ensino da instituição.

4.2 DIAGNÓSTICO E CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

Para diagnosticar as causas da evasão escolar no Colégio Estadual Rancho Alegre, foi aplicado um questionário para funcionários, docentes e alunos.

4.2.1 Questionário aplicado a direção escolar

A direção escolar exerce um papel fundamental, sendo ela responsável por mobilizar os alunos a participarem ativamente das aulas, bem como estar atento a frequência de cada um deles, entrar em contato com familiares para resolver situações que surgem durante o ano letivo. A presença da direção neste ambiente é extremamente necessária.

Aplicou-se questionário ao secretário e a pedagoga do colégio Estadual Rancho Alegre, este questionário continha 2 questões referentes a visão e responsabilidade da direção escolar em relação a evasão dos discentes.

O secretário escolar que é responsável pelos dados da EJA: matrículas, inserção de dados no sistema referente a EJA, controle de notas, etc. Este, relatou que a direção precisa acompanhar a frequência escolar dos alunos, mobilizando a equipe de trabalho e identificando os motivos que os alunos estão faltando e elaborando meios para trazer o aluno para a escola.

A pedagoga é responsável pela coordenação do processo pedagógico, realiza atividades de orientação a professores e alunos em atividades e documentação pedagógica. A pedagoga externou seu ponto de vista mencionando que a equipe diretiva deve acompanhar os índices de desistência na modalidade de ensino e precisa promover estratégias para o resgate dos alunos que apresentam matrículas, porém não frequentam.

Quanto à prática docente na EJA, o secretário escolar afirma que o professor tem dificuldades em ir além do mínimo necessário. Relatou a existência de diversas realidades socioeconômicas, além da ausência da família neste processo. Diante destes fatores recai sobre os professores responsabilidades que excede a simples prática de transmitir o conteúdo.

Já a pedagoga optou pelas abordagens, onde o trabalho docente na EJA constitui-se práticas tendo em vista a diferenciação metodológica que a modalidade

exige. Assim, segundo o entrevistado, existem professores que contribuem ativamente no processo de resgate dos alunos evadidos e outros, pelos mais variados motivos, sentem dificuldades de contribuir.

4.2.2 Questionário aplicado aos docentes

Outro grupo investigado foi dos professores. E os mesmos ressaltaram que o desenvolvimento do indivíduo se faz por meio do ambiente cultural em que se está inserido o que lhe possibilitará um avanço no seu aprendizado.

Quanto ao papel da gestão diante do problema evasão escolar a maioria respondeu que se deve verificar o motivo pelo qual os alunos abandonam a escola. De acordo com os motivos deve-se propor meios de incentiva-los para o retorno escolar. O gestor tem um grande papel diante de uma evasão escolar, pois ele quem mobilizará todos os meios para que o aluno volte para o ambiente escolar, mas vale ressaltar que, ele sozinho não conseguirá reverter esta situação. Toda a comunidade escolar deve estar motivada e envolvida nessa causa, pois precisa que os pais ou responsáveis também estejam cientes de tudo que esta acontecendo na escola e na vida do aluno.

4.2.3 Questionário aplicado aos discentes

Desse modo para avaliar os resultados, foi necessário questionar os alunos para averiguar a situação. Foram entrevistados 11 alunos ao todo, sendo 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Dos quais 3 são funcionárias pública, 3 mulheres do lar, 2 diaristas, 1 conselheira e 1 comerciantes. Numa Faixa etária de idade que varia de 20 a 48 anos.

A primeira questão tratou dos motivos que levam os alunos abandonarem a escola. Houve uma diversificação nas respostas: a maioria salientou que chegam tarde do trabalho e cansados representando um total de 63,64% dos questionados, um grupo se manifestou dizendo que sentiam falta de interesse (18,18%), e a minoria não quis responder (18,18%). A Figura 1, exemplifica as respostas dadas a questão citada.

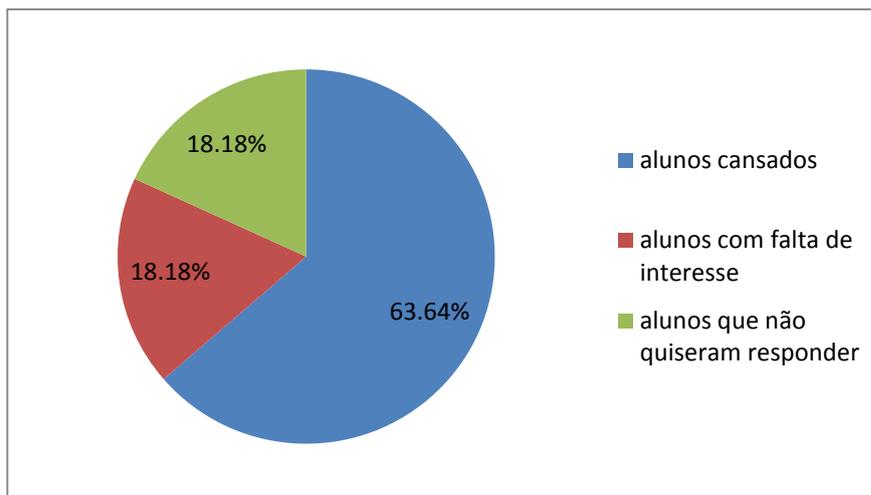


Figura 1. Questionário sobre os motivos da evasão escolar na EJA aplicado aos alunos.

A metodologia adotada pelos professores para que houvesse a aprendizagem de uma forma clara e satisfatória foi apresentada na segunda questão (Figura 2) e a maioria representando um total de 72,73% afirma que os professores utilizam apenas o giz e o quadro-negro para as atividades. Enquanto um pequeno grupo respondeu que utiliza a biblioteca (27,27%).

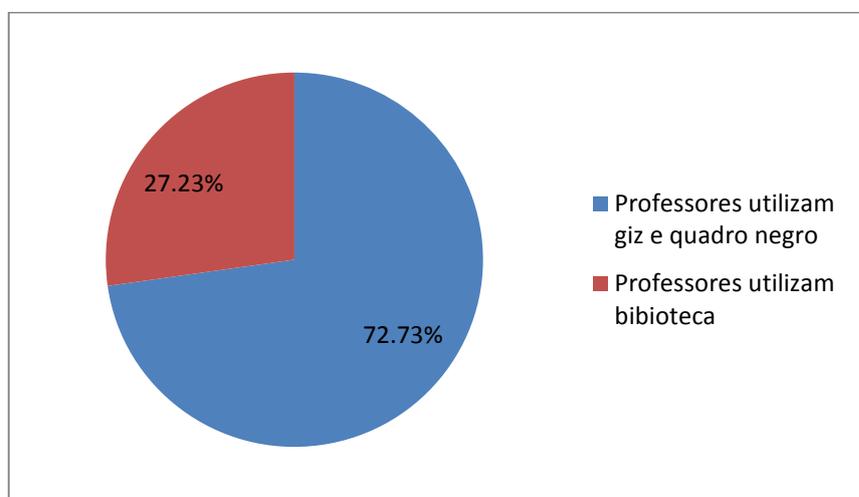


Figura 2. Questionário sobre o método de trabalho dos professores aplicado aos alunos.

A falha da gestão junto aos alunos foi apontada na terceira e última pergunta, onde foi relatado a necessidade de que a equipe diretiva se faça mais presente na escola.

Assim, diante dos dados apresentados, mesmo dominando uma teoria contemporânea no que se refere à aprendizagem, evidenciamos uma prática tradicional. Ainda não há uma solução para evasão diante das respostas por parte

dos entrevistados. Necessita-se aprofundar e focar o assunto para banir este problema preocupante. A pesquisa levando em consideração todo o processo abordado nos impôs a realizar plano de ação.

Diante disso, é preciso urgentemente montar proposta, como por exemplo, investimento e recursos que seja voltado a EJA, com o intuito de poder usar outros atrativos que façam com que esse aluno sinta-se motivado e perceba que é importante concluir os estudos, pois o mesmo pode oferecer melhores oportunidades de trabalho, afinal o mundo globalizado exige cada vez mais capacitação para atuar no mercado de trabalho. E é através da prática dos estudos que se torna capaz futuramente torna-se quem sabe um profissional.

4.2. Evasão escolar no ensino de ciências

Em estudo minucioso ao livro de freqüência escolar, notou-se que, dos alunos efetivamente matriculados no Ensino Fundamental, 65,35% desistiram antes da conclusão. Assim, o alto percentual de desistência, torna-se um índice cada vez maior e preocupante ao desenvolvimento educacional.

Quanto à relevância do ensino de ciências para evasão escolar bem como análise de dados sobre a mesma, apresentou percentual inferior a algumas disciplinas. As taxas de 40% a 50% de desistentes encontram-se nas disciplinas de Inglês e Filosofia apresentando percentual acima da matemática.

As disciplinas relacionadas ao ensino de ciências podem influenciar nesse processo, porém de modo menos expressivo, devido à complexidade de alguns conteúdos, mas não é o fator crucial para o processo de evasão. Porém no caso da matemática no ensino fundamental foi destacada com um grau de desistência elevado.

A evasão escolar neste contexto, não é motivada por disciplinas isoladas, e sim por um conjunto de situações. Pode-se citar como situações que favorecem a desistência problemas familiares, trabalho, cansaço, desinteresse e desmotivação por parte dos alunos e também de alguns professores. Diante disso se faz necessário achar uma forma para amenizar essa pequena contribuição e assim fazer com que o aluno se interesse mais por essas disciplinas. Pois se entende que o conteúdo de ciências na maioria das vezes é instigante, desperta a curiosidade e interesse do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir todas as etapas deste estudo, revendo alguns aspectos da EJA, percebe-se a necessidade de fazer uma ligação com o seu histórico, a maneira como foi avançando, as práticas de ensino e a participação do professor que são sem dúvida fundamental no processo de ensino/aprendizagem. É visível que esta modalidade de ensino, apresenta possibilidades de educação, para que aqueles que não tiveram oportunidades ter acesso ao ensino.

A ciência no Brasil, nessa modalidade, também contribui através dos avanços tecnológicos, demonstrando a importância de ser realizada com auxílio da prática para dar melhores condições de aprendizado, desenvolver seus interesses por está área de conhecimento científico.

De acordo com o estudo realizado os fatores que levam muitos alunos a desistirem de estudar são, a distâncias que muitos têm que enfrentar longa jornada de trabalho, problemas familiares, desinteresse por parte dos alunos, além dos acentos nas salas de aula que não lhes oferecem condições de conforto.

Quanto à disciplina de Ciências que engloba diversas áreas como, matemática, física e química, influencia também na evasão escolar, porém de modo menos expressivo, uma vez que se entende que o conteúdo de ciências na maioria das vezes é instigante, desperta a curiosidade e interesse do aluno, mas que apresenta complexidades em alguns conteúdos.

Acredita-se, que possam existir soluções através de ação coletiva, usando como critérios a valorização nessa modalidade de ensino, para impedir que a evasão seja um fator crucial. Partindo do pressuposto para que se ache um meio de inseri-los de forma que sintam-se valorizados e não rejeitados, assim provando que não é um aprendizado de faz de conta, mantendo-os no âmbito escolar. Mudando os aspectos de evasão para inclusão.

Portanto, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos no colégio em estudo necessita de elementos que possam direcionar para uma proposta educacional eficiente e responsável que tenha como prioridade as perspectivas positivas para o ensino de jovens e adultos. Que assim, o governo cumpra com suas obrigações, invista mais em educação, além de dar suportes e atenção, fazendo valer o direito de todos, também invista em materiais didáticos, multimídias,

erradicando a evasão escolar, que alarma a sociedade tornando-se preocupante, além de permitir a não formação dos indivíduos.

É necessário que a população esteja engajada na luta dos seus direitos, através da participação consciente responsável, para assim reivindicar ações necessárias como escola e comunidade, construir uma escola democrática, responsáveis e competentes que dê continuidade na formação de cidadãos na vida e não a pena para a vida (SANTOS e GOULART, 2008).

Desta forma, devem-se unir forças para se fazer valer os direitos que existe na constituição, onde a educação é direito de todos. Para isto, se faz necessário apoio de todos que estão engajados nessa luta, mostrando que a EJA, é uma educação possível de acontecer.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

ARROYO, M. Prefácio. PARO, V. H. In: **Reprovação escolar: renúncia à educação.** 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

BIELER, R. B. Entrevista com Rosangela Berman Biele, consultora do Banco Mundial. **Revista Sentidos**, p. 10-12, out./Nov. 2004 Disponível em: <www.sentidos.com.br> Acesso em 21/09 de 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília- DF, v.1, 2002.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CACHAPUZ, A. **A necessária Renovação do Ensino de Ciências.** São Paulo. Cortez, 2005.

CACHAPUZ, A. et al. **A emergência da didática das Ciências como campo específico de conhecimento.** In. *Revista Portuguesa de Educação*, 2001, v.14, n.1, p.155-195.

CARVALHO, A. M. P., **Introduzindo os alunos no universo das ciências.** In: WERTHEIN, Jorge e Célio da Cunha (orgs) *Educação Científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas.* Brasília: UNESCO, 2005.

CAVALCANTE, M. **O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos.** *Revista Nova Escola*, São Paulo, nº.184, p. 50-57, agosto 2005.

CERATTI, M. R. N. **EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro de 2008.

CHASSOT, Á. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, ANPEd, n. 26, p.89-100, 2003.

CORTELLA, M. A **escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez editora, 1999.

CUNHA, C. M. da. Introdução: **Discutindo conceitos básicos**. In: *Discutindo Salto para o futuro: educação de jovens e adultos*. Brasília: SEED – MEC, 1999.

DCE. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná**. Secretaria de Educação do Estado do Paraná - SEED. Curitiba, 2005
Federal, 1988.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2005.

GEHERKE. . . et al *apud* TIEPOLLO (2003,p. 30), TIEPOLLO, E V. **Alfabetização: Leitura e escrita da “Palavra mundo”**. In. *Formação de Educadoras de Educadoras e Educadores. O planejamento na Alfabetização de Jovens e Adultos*. (JEHERKE, m., ZANETTI, M. A. SHWENDLER, S.F(orgs). Curitiba: Gráfica Popular, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIORDAN, M. **O papel da experimentação no ensino de ciências**. *Química Nova na Escola*, São Paulo, n. 10, p. 43-49, Nov. 1999.

HADDAD, S. DI PIERRO, M. Escolarização de Jovens e Adultos: **Revista Brasileira de Educação**, maio-agosto, nº 14, ano 2000.

HODSON, D. **Experimentos na ciência e no ensino de ciências**. *Educational Philosophy and Theory*, Auckland/Nova Zelândia, n. 20, p. 53-66, 1988.

HODSON, D. **Experimentos na ciência e no ensino de ciências**. *Educational Philosophy and Theory*, Auckland/Nova Zelândia, n. 20, p. 53-66, 1988. HORN Et. Al, 2001, p. 10.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências**. *São Paulo em Perspectivas*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

LDB – Constituição. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília, 1997

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco, 1993.

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: ciências naturais. Brasília, 1998.

MOURA, T. M. de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Inep, 1998

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 15-44

RIBEIRO, V. M. M; e Outros. **Educação de jovens e adultos. Proposta para o 1º do ensino fundamental**. Educação. 1997.

SANTOS, G. L.; SOARES, L. J. G. **Educação ainda que tardia a exclusão da escola e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos**: o caso de uma escola pública em Brazlândia. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, S. GOULART, C. **CIDADE ESCOLA**: do Pó de Giz à Cidade Ensinante e Aprendiz Dispositivo para um novo lugar possível de aprendizagens em tempo integral. Projeto desenvolvido para escolas da Rede Municipal de Porto Alegre e publicado no <http://romanticosconspiradores.blogspot.com>. Acesso em 24/09/2014.

SOARES, M. **Alfabetização: Leitura e Letramento têm o mesmo significado?** Revista Pátio, Porto Alegre, (p. – 50 -52, Maio/ julho, 2005)

VASCONCELLOS, C. d. S. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad,1995.

VILANOVA, R.; MARTINS, I. **Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas** *Ciência & Educação*, 2008. v. 14, n. 2, p. 331-346.

APÊNDICE A - Questionário para Pedagoga e Secretário Administrativo

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar evasão escolar (compreender os motivos que levam a evasão escolar e sua (s) dificuldades (s) no existencial pedagógico educacional na modalidade de Jovens e Adultos).

Local da Entrevista: Rancho Alegre D'Oeste/Colégio Estadual Rancho Alegre
Data: 14 de Outubro

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Série: () Fundamental () Médio

Idade: _____

Parte 2: Questões “ Abordagem sobre evasão escolar na EJA”

1) Qual é o papel da direção diante do problema evasão?

() Fundamental.

() O comprometimento da direção poderia ser mais efetivo.

2) Como a direção vê a prática docente em relação à solução do problema evasão?

() A prática excelente.

() O trabalho tradicional dos professores.

() Os professores fazem o que pode.

APÊNDICE B - Questionário para Professores

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar evasão escolar (compreender os motivos que levam a evasão escolar e sua (s) dificuldades (s) no existencial pedagógico educacional na modalidade de Jovens e Adultos).

Local da Entrevista: Rancho Alegre D'Oeste/Colégio Estadual Rancho Alegre
Data: 14 de Outubro

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Série: () Fundamental () Médio

Idade: _____

Parte 2: Questões “ Abordagem sobre evasão escolar na EJA”

1) Qual a linha pedagógica que você trabalha?

() Progressista () Tradicional

4) Qual o papel da direção diante do problema evasão?

() A direção tem papel importante dentro do fator evasão.

() Entendem a importância, mas reforçam que nunca foi feito nada para amenizar o problema.

APÊNDICE C- Questionário para os alunos

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar evasão escolar (compreender os motivos que levam a evasão escolar e sua (s) dificuldades (s) no existencial pedagógico educacional na modalidade de Jovens e Adultos).

Local da Entrevista: Rancho Alegre D'Oeste/Colégio Estadual Rancho Alegre
Data: 14 de Outubro

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Série: () Fundamental () Médio

Idade: _____

Parte 2: Questões “Abordagem sobre evasão escolar na EJA”

1) Por que os alunos da EJA abandonam seus estudos?

- () Chegam em casa cansados.
- () Falta de interesse.
- () Não soube ou não quis responder.

2) Qual método de trabalho é adotado pelos seus professores?

- () Giz e quadro-negro.
- () Biblioteca.
- () Não soube ou não quis responder.

3) Qual método de trabalho é adotado pelos seus professores?

- () Precisa de mais participação.
- () Precisa de mais incentivo.